

## **DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA A GESTÃO ESCOLAR: ANÁLISE DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Ana Paula Silva Machado  
Universidade de Brasília (UnB)  
annassmachado@gmail.com

Alessandra de Oliveira Vilela  
Universidade de Brasília (UnB)  
aleseduca@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, são analisados efeitos do ensino remoto implementado no período da pandemia de Covid-19, na organização do trabalho escolar, e os desafios para a gestão de uma escola da rede pública do Distrito Federal (DF). Os resultados mostram que, apesar das dificuldades de acesso a equipamentos e de conectividade por uma rede de internet de alta velocidade, a comunidade escolar adaptou-se aos novos parâmetros postos pela situação de emergência sanitária, com o suporte de políticas públicas e estratégias da própria instituição de ensino.

O avanço da pandemia, além de afetar o sistema de saúde pública, atingiu instituições escolares que foram obrigadas a fecharem suas portas e a buscarem outras estratégias de ensino e aprendizagem. No DF, entre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública, a suspensão das aulas presenciais foi determinada em março de 2020. Assim, o ensino passou a ser realizado remotamente, com o uso de tecnologias digitais ou a distribuição de atividades impressas aos estudantes. Esse sistema implicou numa série de impactos na educação básica, entre eles, o aprofundamento de discrepâncias escolares geradas, em boa parte, pelas desigualdades no acesso às tecnologias digitais e à internet.

Neste trabalho, esses impactos são analisados em uma escola de ensino fundamental da rede pública do DF, considerando fatores presentes na gestão escolar: o acesso a equipamentos e internet por estudantes e professores, capacitação dos docentes para aplicação das tecnologias digitais e a participação das famílias na realização das atividades escolares. A análise toma por base os resultados de uma autoavaliação institucional realizada pela escola, por orientação da Secretaria de Estado de Educação do DF para o planejamento do retorno às

atividades presenciais. Esse processo apontou desafios para a gestão e a comunidade escolar.

## **GESTÃO ESCOLAR E ENSINO REMOTO**

A pandemia obrigou escolas de diferentes localidades buscarem uma rápida adequação à nova realidade do ensino não presencial. Vieira (2007) destaca que entre as atribuições da gestão escolar, estão: zelar pelo ensino e aprendizagem e assegurar as condições para o cumprimento do plano de trabalho de cada docente. O espaço escolar, no ensino remoto, passou a ser virtual e essas condições implicaram na utilização de ferramentas digitais, o que ocorreu de forma distinta entre docentes e estudantes e, entre estes, conforme a situação familiar. Para compreender essa relação com o ensino e a aprendizagem, os dados coletados na avaliação institucional da escola em análise estão estruturados em: uso de ferramentas digitais, o acesso a equipamentos e internet por estudantes e professores, capacitação dos docentes para aplicação das tecnologias digitais, e a percepção das famílias das atividades escolares. Essas categorias foram retiradas das respostas dadas por docentes, estudantes, familiares e gestores, aos questionários de autoavaliação da instituição de ensino.

Sobre o uso de ferramentas digitais, a escola, assim como as demais da rede pública do DF, fez uso destes para o ensino remoto e a comunicação com os professores e familiares pelos meios de comunicação (*e-mail*, telefone, redes sociais, aplicativos de mensagem). É uma característica propiciada pelo avanço tecnológico, que por meio deste abriu espaço para a realização de um ensino remoto em casa. No entanto, a escola precisou se moldar, como, por exemplo, na escola referenciada neste estudo – foi perguntado para os professores sobre a afinidade com as ferramentas, e foram obtidas 84% de afirmações, sinalaram utilização do YouTube, Google Sala de Aula, Google Meet, WhatsApp, Zoom, Power Point, Word e Jamboard, Inshot e Snaptube. Como estratégia para auxiliar os professores na utilização das ferramentas digitais, secretarias de educação brasileiras adotaram cursos de capacitações.

Apesar dos cursos de capacitação realizados, outro problema vivenciado foi o acesso à internet e disponibilização de equipamentos. Na escola, cerca de 12% dos estudantes sinalizaram não possuir equipamentos. Em relação ao acesso à

internet, metade dos professores e das famílias mudaram seus pacotes de dados (banda larga, *wi-fi* e telefonia móvel) ou compartilharam a internet com vizinhos ou em locais públicos.

Como auxílio no acesso às aulas, foi instituído, através de uma iniciativa federal, o programa “Internet para todos”, que buscou promover a conexão de forma gratuita. Como avaliação da política de subsídio para acesso gratuito à internet em domicílio, segundo o Censo Escolar 2020, apenas 15,9% das escolas estaduais usufruíram do benefício, e 2,2% das municipais. E de acordo com a pesquisa desenvolvida pelo Inep, no DF, 26,3% professores e 42,3% alunos conectaram-se. O baixo número de adesão sinaliza a possível falta de divulgação e acessibilidade aos programas.

Nesse contexto, as famílias precisaram estar mais presentes nas atividades escolares, visto que os estudantes desenvolviam os exercícios em casa; metade dos entrevistados sinalizou acompanhar os estudantes todos os dias. Porém, leva-se em consideração que fatores, como a conciliação de atividades domésticas com as demandas do trabalho – que para muitas famílias também passou a ser realizado em casa, como cuidados com pessoas doentes e/ou idosos – e a baixa escolaridade dificultaram a efetiva participação e o apoio dos familiares ao processo de ensino e aprendizagem. A percepção dos professores e família sobre a interação foi diferente: para os docentes, a interação não foi tão positiva; já para a maioria dos familiares, a maior participação ocorreu nas aulas síncronas.

As famílias, sobre a aprendizagem dos estudantes, sintetizaram, em maioria, como: “nada”, apesar dos esforços dos professores na realização de aulas de reforço como atendimento complementar para os estudantes. Metade avaliou como “muito interessado” e a outra metade, como “pouco interesse” nas aulas – o que poderia ser solucionado com uma boa comunicação professor-aluno. Esses dados mostram as falhas do virtual, tanto pelo desinteresse dos estudantes como pela falta de comunicação.

Isso, segundo Santos (2014 apud PALÚ; MAYER; SCHUTZ, 2020), além de ter acesso aos meios digitais, implica em se vivenciar a cultura digital com autoria criativa e cidadã, sabendo buscar e tratar a informação em rede, transformando informação em conhecimento. O contexto do ensino remoto deu maior visibilidade às potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais e mostraram, por outro lado, a

relevância da função social da escola, que necessita de observar as condições para o acesso a tais tecnologias.

## CONCLUSÃO

No trabalho, foram analisados fatores que se destacam na percepção de familiares, docentes, estudantes e gestores de uma escola da rede pública do DF durante o ensino remoto. As mudanças implicaram no uso de tecnologias digitais, o que levou à necessidade de capacitação do corpo docente e à adequação das condições domésticas para o trabalho remoto com equipamentos e internet de maior velocidade. Também foi observada a necessidade de maior participação das famílias, que precisaram acompanhar os estudantes nas atividades escolares. Por outro lado, identificou-se a mobilização da comunidade escolar adequando-se ao contexto da pandemia.

Com o avanço na vacinação, a escola analisada está em processo de retorno às atividades presenciais. Dessa forma, há de se compreender que os professores e alunos têm um desafio de reaprender, como reforçado por Lagares (2020) – o ensino remoto fortaleceu as desigualdades entre as diferentes classes sociais e, nesse sentido, é preciso retomar a defesa do direito à educação universal e de qualidade, para a efetivação da cidadania e democracia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da educação básica 2020**: resultados do questionário resposta educacional à pandemia de Covid-19 no Brasil. Brasília, DF, 2020.

LAGARES; Rosilene. A educação no Tocantins no cenário da pandemia do novo Coronavírus: desvelamento de desigualdades. *Revista Educação Básica em Foco*, v. 1, n. 1, 2020.

PALÚ Janete; MAYER Leandro; SCHUTZ Jenerton Arlan. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **RBPAE**, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.